

projeto de design ou a uma grande tecnologia envolvendo empresas e países.

Vivemos num novo mundo do conhecimento em que fragmentos, conhecidos por chips, geram riquezas, e neste sentido, organizações e países passam a compreender como colaborativa, a inovação do milênio [13, p. 11].

Na busca por sistematização, alguns autores propõem teorias e modelos práticos que visam facilitar a adoção da colaboração por equipes de trabalho [14]. No âmbito do design, um dos modelos utilizados em artigos científicos tem sido chamado de Modelo 3C de Colaboração [14], apresentado na Figura 2.



**FIGURA 2 – MODELO 3C DE COLABORAÇÃO**  
 Fonte: os autores (adaptado de [14])

Neste mesmo sentido, Pratschke et al. [15] conceituam a colaboração como a possibilidade de recolher contribuição ativa de vários atores durante um processo criativo. Chiu [16] e Wang et al. [17] apresentam a colaboração inserida no universo do design chamando-o de design colaborativo. Este termo pode ser compreendido como uma atividade que requer a participação individual para o compartilhamento de informações e para a organização de tarefas e recursos [16, 17]. Hansen [18] por outro lado, explica que o objetivo da colaboração não é a colaboração em si, mas o alcance dos melhores resultados encontrados num processo. Brown [7] aprofunda a reflexão e propõe o termo design participativo como sendo um método que leva as pessoas atendidas pelo design para o centro do processo criativo. Esta ênfase é dada quando comparada ao design centrado no usuário

enquanto neste o trabalho é feito para os usuários, no design participativo ele é feito com os usuários [7].

Os conceitos evidenciados pelos autores considerados sugerem a necessidade de se exercitar o design colaborativo. No âmbito deste artigo propõe-se o estímulo da colaboração como prática acadêmica por meio do trabalho em equipes.

Na educação superior, o trabalho em equipe é considerado uma estratégia de aprendizagem ativa, que são abordagens pedagógicas centradas no aprendizado do aluno. Tais abordagens promovem seu empoderamento por meio da comunicação, colaboração e exploração [19]. Neste contexto, o trabalho em equipe é configurado a partir de um agrupamento de pessoas que possui um objetivo comum e no qual seus partícipes desenvolvem relações mútuas para alcançar as metas e/ou realizar a tarefa. Ou seja, para o sucesso do trabalho em equipe, a colaboração entre os integrantes é fundamental [19].

A literatura atual oferece diferentes abordagens sobre o trabalho em equipe como instrumento de aprendizagem. Gillespie [20], com base no estudo de vários autores, apresenta quatro princípios fundamentais para o trabalho em equipe de alunos: (1) os grupos devem ser formados e geridos pelo instrutor, para que haja diversidade de características pessoais e experiências; (2) os alunos devem ser comprometidos com o resultado, de modo que todos contribuam de maneira equilibrada; (3) a tarefa proposta deve promover a aprendizagem e o desenvolvimento da equipe; (4) os alunos devem receber *feedback* frequente e oportuno.

Gillespie [20] também cita um estudo conduzido por Michaelsen e Knight, em 2004, sugerindo que a tarefa proposta deve ser complexa o suficiente para justificar a abordagem por uma equipe ao invés de um indivíduo, pois desta forma ocorre efetivamente a aprendizagem, tanto de grupo quanto individual. Além disso, Porter, Gogus e Yu [21] analisam grupos de estudantes de negócios e indicam que, quando as equipes não são confrontadas com uma necessidade legítima de trabalho em equipe, em termos de um problema de carga de trabalho, o desempenho da equipe é prejudicado. Ou seja,